

1. INTRODUÇÃO

Remete à Grécia antiga e aos tempos de Hipócrates, a constatação de que as mulheres apresentavam maior incidência de queixas somáticas, alterações no comportamento e mudanças bruscas de humor nos dias que antecediam a menstruação¹. Na era moderna, os primeiros registros acerca desses sintomas aparecem em 1931, quando eram descritos, na última fase do ciclo menstrual, aumento da tensão emocional e desconforto físico^{2,3}. Esse quadro foi denominado Tensão Pré-Menstrual (TPM)⁴. No entanto, em 1953, Greene R. e Dalton K.⁵, propuseram a alteração para Síndrome Pré-Menstrual (SPM), justificando que a tensão era apenas um dos sintomas presentes neste complexo sintomatológico.

No início do século XXI, ainda se verifica uma discrepância significativa entre os autores quanto à definição da SPM e sua real incidência. Talvez, isso se deva à diversidade de conceituação, pois se estima ser maior a frequência se são incluídos os casos de SPM com sintomatologia mais discreta, e menor, quando isto se restringe aos casos severos. Assim, podem ser encontradas na literatura porcentagens que variam de 5% a 97% de mulheres consideradas portadoras da referida síndrome^{6,7}.

A variação da sintomatologia também chama atenção, uma vez que se modifica em uma mesma paciente, tanto na localização, como na intensidade dos sintomas. Verifica-se também que os mesmos podem variar quanto à época do surgimento em relação à menstruação (de dois a 15 dias antes)^{8,9}.

Rejeitar o enfoque psico-social na abordagem da SPM ou apenas considerar seus aspectos orgânicos denota uma visão reducionista e torna a maioria das observações limitadas. Porém, ignorar ou desconsiderar a relação da SPM com a história da mulher e da menstruação, através dos tempos, implica em negar-se a complexidade da natureza humana^{2,3}. Assim, a ocorrência da SPM sempre permanecerá, de alguma forma, ligada à evolução do papel feminino nas diversas sociedades e da percepção do significado da menstruação através dos tempos, hoje, vista simplesmente como biológica, podendo ser a qualquer momento manipulada, passível até de ser suprimida.^{10,11,12}

Cabe dizer que a mulher no início deste milênio apresenta características próprias de um novo tempo, importante no panorama mundial, diferente do que ocorria no passado. Porém, como nada se conquista sem ônus, um deles é a SPM.¹³

Discorrer acerca da SPM implica em falar sobre menstruação, que independente do tempo, continua impregnada de significados e controvérsias.

As superstições e tabus relativos a esse evento são de interesse de diferentes ciências, uma vez que alguns desses tabus persistem na cultura atual, refletindo-se no comportamento e nas fantasias das mulheres de todas as idades, assim como nos seus sentimentos.¹⁴

A palavra menstruação tem como sílaba-raíz *mens*, *mensis*, que quer dizer mês, o que por sua vez, se associa à origem da contagem do tempo e

às fases da lua.^{3,14} E a menarca, uma palavra proveniente do grego *men*, significando lua e mês, e *arkhe*, significando início e começo.¹⁵

Na vida da mulher nascimento, menstruação, sexualidade, menopausa e morte eram consideradas como passagens de relevada importância.³ Porém, ao longo do tempo, os ritos de passagem foram se perdendo, e com eles também a reverência pelos seus mistérios.¹⁶ Atualmente, a maioria das mulheres, no mundo Ocidental, não experimenta seus primeiros períodos, e nem os subseqüentes, como eventos mágicos.

Os antigos encaravam o sangramento mensal como algo sobrenatural: uma mulher podia atravessá-lo sem morrer. Ela possuía a capacidade de sangrar e depois se recuperar, mês após mês.¹³ No entanto, foram encontradas referências nos papiros de Ebers e Kahum, que datam 2000 anos antes de Cristo, acerca de moléstias que incidem no período menstrual e pré-menstrual.^{13,17}

Pesquisas realizadas no *Mount Sinai Medical Center*, em *New York*, sobre a SPM, indicam que algumas religiões, que permanecem até hoje, ainda encaram esta ocorrência cíclica, como repugnante.² Quando as mulheres muçulmanas estão menstruadas, são proibidas de entrar nas mesquitas. Mulheres de fé greco ortodoxa, não podiam falar, com quem quer que fosse, durante seus períodos menstruais. Entre os católicos, antigamente, as mulheres menstruadas não podiam beijar as imagens dos santos e ainda nos dias de hoje, a cópula no período menstrual não é aceita pela Igreja.^{3,18,19}

Muito embora haja a crença de que a menstruação faça na mulher uma limpeza interna, a religião judaica ortodoxa considera como dias limpos da mulher apenas aqueles após o período menstrual. Para os judeus, a mulher menstruada é considerada impura e as relações sexuais são proibidas nesses dias.^{18,20} Esse e outros conceitos vão conferindo a este evento caráter negativo, que poderia se traduzir pelos sintomas da SPM.

A menstruação é acompanhada freqüentemente por pequenas alterações físicas e emocionais. Avalia-se que apenas três por cento das nulíparas jovens não apresentam algum tipo de desconforto pré-menstrual.²¹ Entretanto, o grau desse desconforto depende, em grande parte, da concepção individual para com seu processo fisiológico e da determinação em permitir ou não que este interfira com uma vida normal. Algumas mulheres, com elevado nível de tensão emocional ou de estresse, tendem a exagerar o significado da menstruação.²²

Na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos, 50% de mulheres jovens (com menos de 30 anos) apresentam dores no baixo ventre, pelve ou costas antes da menstruação.¹⁵ Essas jovens mulheres queixam-se também de alterações emocionais e mudanças comportamentais, que se tornam mais evidentes no período pré-menstrual.¹⁵

É importante notar que um número grande de óbitos acidentais e suicídios entre mulheres jovens e adolescentes, ocorrem durante a fase lútea, antes do aparecimento do fluxo,^{15,21} aspectos estes que podem contribuir para exacerbar as preocupações relacionadas a este período do ciclo.

Dentro de uma abordagem mais abrangente, o fenômeno da menstruação, como sinal inequívoco da condição de ser mulher, tem sido objeto de estudos em vários campos do conhecimento humano. Para a psicologia, em particular, a menstruação é descrita e assume diferentes conotações e significados.

O ciclo menstrual é definido por Bancroft (1995)²⁰ como “o testemunho recorrente e intrusivo da feminilidade de uma mulher, e, a essência do seu estado reprodutivo”. Seguindo o mesmo pensamento, Martin (1992)²³ afirma que o sentimento positivo primário que muitas mulheres têm sobre o fenômeno é que “a menstruação as define como mulheres, permitindo-lhes agir em causa própria, sem o escrutínio dos homens”.²⁴

O modo pelo qual a menina é preparada para receber a primeira menstruação pode exercer impacto positivo ou negativo sobre sua reação frente à menarca e a visão de si mesma como mulher.²⁵

A diversidade e a quantidade de apelidos conferidos à menstruação evidenciam a necessidade de utilizar-se de eufemismos para abordar o assunto. Não é, portanto, de se admirar que a menstruação tenha inúmeros significados simbólicos, considerando ser a sua existência tão antiga quanto a da própria mulher.

O medo do sangue menstrual pode explicar os rituais e tabus que estão associados à menstruação, relacionando a mulher às forças incompreensíveis da natureza.²⁶ Até o século XVIII, o corpo da mulher era visto como cenário onde se embatiam Deus e o Diabo, em que o sangue menstrual era venenoso e ao mesmo tempo tinha poderes mágicos.²⁷

A palavra “tabu” vem de *tupua*, palavra polinésia para menstruação e significa proibição.²⁸ Desobedecer a um tabu traz, para quem o negligenciou ou desprezou e para aqueles à sua volta, alterações e conseqüências terríveis, por parte das forças espirituais ou dos deuses.^{24,29}

No século XXI, a informação sutil, veiculada pelos meios de comunicação nas propagandas de vários tipos de absorvente, onde o sangue é sempre azul, mostra que, apesar do progresso na abordagem pública da menstruação, pode-se observar que antigos tabus ainda persistem, mesmo que envoltos numa nova roupagem.^{20,24}

Cada mulher, adolescente ou não, ainda que sujeita aos mesmos preceitos sociais, vivencia a menstruação a partir de duas percepções distintas: enquanto pessoa, em sua experiência real, definida pela quantidade, frequência e duração do fluxo, e enquanto membro de uma sociedade, que atribui à menstruação certos significados próprios. “A associação dessas duas percepções irá afetar a descrição e suas atitudes frente ao evento”.^{22,30,31}

Outros trabalhos demonstram a mesma linha de pensamento, considerando que as adolescentes constroem o significado da menstruação em relação ao leque de oportunidades que lhes são abertas, e de suas expectativas frente a essa ocorrência.^{25,32}

O estilo de vida, as atividades que fazem parte do cotidiano das adolescentes, a pressão da mídia, do grupo e da família, podem repercutir não somente sobre o ciclo menstrual, como também sobre sua percepção e significado.

Existem poucos trabalhos abordando a percepção e o significado da menarca, do sangue e o que representa o ato de menstruar para as adolescentes.^{11,33,34}

O estudo das representações simbólicas que a jovem apresenta diante de questões pertinentes ao seu corpo e à sua feminilidade deve contribuir com um enfoque sócio-psico-cultural mais abrangente, colaborando com o enriquecimento da abordagem dos eventos da adolescência para além do campo fisiológico.

Chama atenção a repercussão que a SPM alcança à medida que não se restringe à relação consigo mesma, mas que se reflete também no relacionamento interpessoal e complexo da sociedade, seja promovendo uma deteriorização transitória nos contatos sócio-familiares, seja predispondo ao aumento da incidência de acidentes, diminuição no rendimento e menor produtividade tanto na escola como no trabalho.^{35,36,37}

Cada vez mais o referido quadro se configura como relevante, merecendo ser analisado com maior atenção, inclusive na adolescência. A primeira referência de SPM, nessa fase da vida, é encontrada em bibliografia que data de 1952, quando Willians EY e Weeks LR³⁸ citam a presença da síndrome em jovens.

A adolescência é um período significativo no processo de crescimento e desenvolvimento, caracterizada por grandes transformações, o que lhe confere maior vulnerabilidade e risco.^{39,40,41}

Quando se considera que a SPM se insere num contexto de maior vulnerabilidade da mulher frente ao ciclo menstrual, torna-se imprescindível

sua avaliação na adolescência, desde que o fenômeno passa a ser encarado como uma crise dentro de outra crise.

Vários trabalhos têm sido publicados em diversos centros de pesquisas, com as mais diferentes abordagens, e, mesmo assim, muito ainda se têm a estudar a respeito do tema, nesta faixa etária.^{42,43,44,45,46}

Desta forma, justifica-se a realização deste trabalho que visa avaliar a prevalência, caracterizar sintomas e identificar aspectos relacionados à ocorrência de SPM em adolescentes. Significa, em especial, analisar e refletir acerca da associação de dois eventos indiscutivelmente peculiares e desafiadores na vida da mulher: adolescência e Síndrome Pré-Menstrual.